



AS PEQUENAS COMUNIDADES AMAZÔNICAS COMO NOVOS DESTINOS TURÍSTICOS

Fabiana Nogueira Chaves¹

Resumo: O presente trabalho desenvolve uma análise sobre o aumento das atividades turísticas nos últimos anos e sobre como os motivos ligados aos incentivos a esta atividade econômica fizeram com que as pequenas comunidades amazônicas e suas culturas populares se tornassem novos destinos turísticos. Para isso desenvolve-se uma análise de dois tipos de turismo: o turismo emancipador, que busca gerar renda e fortalecer os laços identitários das comunidades tradicionais e o turismo predatório, que, incentivado pelos meios de comunicação de massa, deforma a identidade sociocultural das populações, produzindo um turismo que visa somente o lucro. O artigo procura discorrer sobre os processos de enculturação promovidos pela mídia, bem como sobre as possibilidades frente a estes processos.

Palavras-chave: Comunidades amazônicas, culturas populares, turismo, meios de comunicação de massa

Introdução

No atual contexto sociocultural em que se situa a economia globalizada é necessário analisar diversas variáveis para o entendimento dos novos rumos da exploração de mercado, bem como os impactos gerados por ela, sobre o que impactam, e por meio de quais atores. No caso do turismo, se faz necessário entender os processos que transformaram as pequenas comunidades e suas culturas populares subalternas em polos receptores de um número ascendente de turistas nos últimos anos.

Para o entendimento destes processos, diversos fatores devem ser analisados dialeticamente: a estrutura do atual sistema político-econômico, a mídia como principal ferramenta de legitimação deste sistema, os processos midiáticos de construção de uma imagem de Amazônia, a exposição das pequenas comunidades amazônicas aos processos midiáticos e a importância da cultura como ancoradora de uma identidade comunitária, como locus de resistência.

A partir da construção de uma análise conjuntural destes muitos fatores, se torna viável a discussão ligada às pequenas comunidades como novos alvos do mercado turístico. Por que as pequenas comunidades? Quais suas especificidades? Quais as especificidades das pequenas

¹ Fabiana é pesquisadora e produtora cultural da Universidade Federal do Acre.

comunidades amazônicas? Dentro desta gama de aspectos interligados se torna possível discutir as características das diferentes formas de turismo possíveis: o turismo predatório e o turismo emancipador.

Este trabalho então, demonstra o objetivo de construir uma análise teórica que possibilite um maior aprofundamento sobre as relações, ainda um pouco obscurecidas pelos dilemas da pós-modernidade, entre cultura, meios de comunicação de massa, turismo, Amazônia e culturas populares subalternas. Este objetivo só se torna possível por meio do estudo dos poucos autores que intercambiaram estes temas, como Maria Nazareth Ferreira. Um levantamento dos conceitos elaborados em sua obra se mostra intrinsecamente pertinente a este trabalho, como meio de subsidiar estudos de caso posteriores que venham a embasar novos tipos de políticas públicas sociais.

Metodologia

Partindo do princípio de que conhecer é transformar, este trabalho utiliza o método dialético como o principal caminho para a produção de conhecimento, neste sentido a fundamentação teórica sustentar-se-á sobre elementos de elevação do abstrato ao concreto dentro do conceito de totalidade. Utilizará também, o método histórico e o método lógico, pois estes dois métodos acham-se no caminho ascendente do pensamento abstrato ao concreto e do simples ao complexo, que se correspondem ao processo histórico real.

O trabalho visa construir bases teóricas para o entendimento da articulação, demasiado complexa, envolvendo culturas populares subalternas, mídia e turismo, por meio de dados primários e secundários.

Fundamentação

As vertentes turísticas que têm ganho maior visibilidade e gerado maiores investimentos nos últimos anos são as ligadas, principalmente, ao turismo cultural e ao turismo ecológico². Mas o que explicaria um aumento tão grande de interesse nesta área? Segundo Ferreira, o cerne da questão se encontra na atual problemática da identidade. O atual estágio do processo neoliberal tem configurado uma nova realidade, desencadeando discussões que põe em evidência essa questão.

² OMT (2010) Disponível em: <http://www.world-tourism.org>. Acesso em 25 de maio de 2010.

Segundo Ferreira (2010), na década atual, a principal problemática é a discussão das identidades sociais e culturais

Com o constante desaparecimento de suportes concretos, substituídos pelas representações planetárias dos meios de comunicação, esta busca de identidade através destes suportes também aumenta, e hoje ultrapassa a busca por museus e monumentos históricos, chegando até o turismo cultural e ambiental. As pequenas comunidades amazônicas, desde as aldeias indígenas até as comunidades ribeirinhas e de seringueiros, vêm experimentando o aumento do turismo por conta desta busca por identidades, por preservação cultural e ambiental, travada pelo turista urbano que já não encontra raízes na modernidade líquida.

As culturas populares subalternas amazônicas também se transformam em sua relação com os *media*. Hoje, a maioria de pequenas comunidades e aldeias indígenas também está exposta aos meios de comunicação de massa, porém, apesar disto e de todas as deformações a que estão sujeitas, ainda representam um potencial *locus* de resistência, um espaço onde as tradições e a identidade ainda se mostram vivos. Assim, o turismo cultural, passa a ter como principal foco essas comunidades, justamente por estas se apresentarem, na maioria dos casos, mais afastadas da padronização imposta pela cultura planetária, por mais que estejam inseridas no universo globalizado.

O panorama pode ser representado através de um eterno ciclo, onde se procura uma solidez ausente nos meios de comunicação e na cultura planetária disseminada por eles, porém o despertar para esta procura se dá, na maioria das vezes, através de mecanismos incentivados pela própria cultura globalizante destes meios, que tem como objetivo principal incentivar o turismo cultural como meio de obtenção de lucro, incentivando formas predatórias de turismo para gerar capital, transformando as pequenas comunidades em meros palcos para observação ou em áreas de lazer.

É justamente neste sentido que se faz extremamente necessário reconhecer as características próprias do que se pode chamar de turismo predatório, para que através de seu conhecimento e esclarecimento, se faça possível a busca por um turismo emancipador, para que tanto a atividade turística, bem como o desenvolvimento econômico das comunidades seja coerente e concomitante.

Muitas pesquisas têm apontado para problemas decorrentes do aumento do turismo, principalmente nas pequenas comunidades, mostrando que a atividade, além dos benefícios econômicos, pode gerar impactos negativos, como degradação ambiental e descaracterização sociocultural. São impactos que atingem não só aos recursos naturais, mas também o patrimônio material e imaterial de uma comunidade. Ferreira (2005) denomina turismo predatório como destruidor de identidade cultural pelas classes subalternas. Este turismo é nocivo às comunidades,

em equilíbrio e sem preocupação com a “capacidade de carga do território”, com o limite de tolerabilidade ao desenvolvimento, ou seja, ultrapassando parâmetros condizentes com uma adequada utilização dos recursos envolvidos. Neste tipo de turismo os visitantes agem de forma impositiva sobre os receptores em geral.

Assim as pequenas localidades podem cair na lógica do que poderia ser chamado, citando Adorno, de Indústria cultural. De acordo com Adorno (1978), a indústria cultural compreende uma lógica de produção cultural que, entre outros aspectos, trata bens culturais como mercadoria. O turismo predatório insere as culturas populares subalternas, e suas mais diversas formas de manifestação (como as festas, a música, a culinária e a arte), na lei da oferta e da procura, estimulando modificações culturais que possam parecer lucrativas, sem se importar com a realidade identitária dos nativos das localidades exploradas. As culturas populares subalternas, através do turismo predatório, passam a serem vistas mais pelo viés econômico do que pelo viés da identidade sociocultural.

É impossível negligenciar que o fator econômico seja importante para as pequenas comunidades, visto que a geração de lucros se faz imprescindível para essas localidades, por se apresentar muitas vezes como maior, ou mesmo única, fonte de renda. É comum que as comunidades amazônicas mostrem grande receptividade a instalação de serviços turísticos, pois são comunidades excluídas dentro de uma região já excluídas dentro do Brasil - a Amazônia. A maioria das atividades que possam promover geração de emprego e renda nestes locais é bem vinda por suas populações, acostumadas com a escassez de recursos. É importante ressaltar que o turismo pode ser sim uma alternativa viável para a população destas localidades, por meio do processo emancipador, onde a comunidade e sua identidade ofertam vivência e possibilidades, estando cientes da importância em manter sua identidade sociocultural viva.

O turismo não deve ser considerado uma atividade maléfica por si, a qual possui somente efeitos prejudiciais. Para se construir um turismo não predatório, e sim emancipador, o primeiro passo é que as localidades que tem o turismo como fonte de renda estabeleçam pontos prioritários para seu bem comum, procurando manter o caráter ideológico e identitário da comunidade, bem como a conservação do meio ambiente.

Segundo Ferreira (2006) a proposta de um turismo inteligente pressupõe a participação da comunidade e do poder local no sentido de promover alguns aspectos como: conhecimento e respeito ao meio natural, participação ativa das populações locais tanto no planejamento como na implementação da atividade, abertura da possibilidade de um desenvolvimento da educação dos turistas

É necessário que as comunidades se vejam não como geradoras de produtos culturais, ou donas de pedaços de terra atrativos, mas sim como possuidoras de uma cultura cotidiana, disposta a intercambiar elementos com os visitantes dispostos a interagir com ela.

No turismo emancipador, as localidades não vêem o turista como dominador, como prepotente e superior por ser gerador de lucro. Este é o principal fator correspondente a descaracterização e a alienação, pois nestes casos as comunidades passam a adotar a ideologia do turista para se adaptarem a ele, se tornando "sociedades dependentes, que adotam como visão de si mesmas a ideologia de seus dominadores, rompendo toda correspondência entre seu ser e sua consciência" (RIBEIRO, 1983: 130).

Considerações finais

A produção turística explora diretamente o meio ambiente e as comunidades, bem como toda atividade capitalista os explora, porém de formas diferenciadas. O turismo emancipador se dá no encontro equilibrado entre desenvolvimento econômico e a sustentabilidade, caracterizado pela minimização das descaracterizações impositivas geradas pelos turistas reprodutores de modelos midiáticos, e pela obtenção de renda através da identidade cultural como expressão da cotidianidade, e não como espetáculo.

É preciso conhecer a fundo todos os mecanismos ligados à indústria cultural deformadora, todas as formas estimuladoras de etnocentrismo, para que se faça possível gerar possibilidades. Criar um turismo emancipador é conseguir fugir dos padrões impostos pelo sistema capitalista fazendo uso sustentável dos recursos, gerando renda para as pequenas comunidades amazônicas, bem como promovendo mais do que lazer, mas sim conhecimento e re-conhecimento.

Referências:

ADORNO, T.W. A indústria cultural. In: Cohn, G. (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Nacional, 1978.

BECKER, B.K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

FERREIRA, M. N. **Alternativas metodológicas para a produção científica**. São Paulo. Celacc/Eca/ USP. 2006.

----- . Comunicação, resistência e cidadania: as festas populares. *Comunicação e Política*, v. 24, p. 61-71, 2006.

----- . A festa como objeto de estudo: Uma introdução. *Extraprensa: São Paulo -Celacc-ECA/USP*, v. 8, n. outubro, p. 14-22, 2000.

----- . As Festas Populares na Expansão do Turismo: a experiência italiana. São Paulo: Arte&Ciência, 2001. 111 p.

----- . Globalizar a luta para globalizar a esperança. *Comunicação e Política*, Rio de Janeiro - R.J, v. 23, n. 03, 2005.

----- . Os desafios da produção científica no neoliberalismo: As culturas e a comunicação subalterna. *Comunicação e Política*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 101-120, 2006.

----- . **Identidade cultural e turismo emancipador**. São Paulo: Celacc/ECA/USP, 2005. 224 p.

----- . **Globalização e Identidade Cultura na América Latina**. São Paulo: CEBELA, 1995.

HALL, S. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro:DP&A, 2000.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

RIBEIRO. D. Cultura e Alienação. In: Os brasileiros: Teoria do Brasil. Petrópoles: Vozes, 1983. p 81-166.